International Fellowship
of Evangelical Students

Alguns Métodos/ Elementos de Estudo Bíblico para Pequenos Grupos

COMPILADO POR SABINE KALTHOFF

Secretária de engajamento com as Escrituras da IFES / março de 2013

Tradução por Asaph Jacinto

Formatação por Jéssica Trindade

SUMÁRIO

PALAVRA DA ORGANIZADORA 3
1. USAR PERGUNTAS 4
1.3 O método sueco - usando símbolos em vez de perguntas 5
1.4 Perguntas dos membros do grupo 6
1.5 A pergunta-chave 7
2 INTERAÇÃO CRIATIVA COM O TEXTO 8
2.1 Identificação de personagem 8
2.2 Os cinco sentidos 9
2.3 Personagens bíblicos em julgamento 9
2.4 “Fazer” um filme 10
2.5 Encenar uma passagem 10
3 ESTUDO DETALHADO/ANALÍTICO DO TEXTO 12
3.1 Lembrar, escrever, comparar 12
3.2 Paráfrase 13
3.3 Organizar 13
3.4 Analisar o fluxo de um texto 13
3.5 O método do manuscrito 14
4 CONSTRUIR PONTES ENTRE AS ESCRITURAS E A VIDA 16
4.1 Situação de vida: começando de onde você está 16
4.2 Encontros reais e atividades práticas 17
5 ABORDAGENS E ELEMENTOS REFLEXIVOS 19
5.1 Um estudo bíblico simples 19
5.2 Orar as Escrituras 20
5.3 Escrever uma resposta às Escrituras 21

PALAVRA DA ORGANIZADORA

Estas são apenas algumas ideias: este documento existe para lhe inspirar a criar mais ideias próprias! Com certeza, não está completo.

Você pode, ou não, achar as categorias descritas acima úteis. Há muitas intersecções entre elas: abordagens criativas podem levar a um estudo detalhado do texto, abordagens reflexivas podem ser muito criativas, usar perguntas pode ajudar a construir pontes entre as Escrituras e a vida etc. Ainda assim, minha esperança é que essa categorização nos ajudará a pensar sobre como podemos integrar toda a vida em nossos estudos bíblicos - de forma que nos engajamos com as Escrituras profundamente com tudo o que somos: mente, vontade, sentimentos e ações.

Por favor, leve em consideração que a abordagem que você escolher deve ser apropriada para o tipo de texto (gênero) das Escrituras que você estará lendo, para os membros do seu grupo e para o contexto em geral. Nem todos destes métodos, por exemplo, são apropriados para estudos bíblicos com não cristãos, que provavelmente não se sentirão confortáveis com (longos) períodos de oração e louvor.

Eu mesma não testei todas estas ideias. Então, estou muito interessada em qualquer *feedback* que você tiver depois de aplicar estas abordagens ou até desenvolver novas: sabine.kalthoff@ifesworld.org. Obrigada!

Para mais ideias e reflexões sobre o engajamento com as Escrituras, acesse http://scriptureengagement.ifesworld.org. Lá você também pode baixar este arquivo.

Sabine Kalthoff
Secretária de engajamento com as Escrituras da IFES
Março de 2013

1. USAR PERGUNTAS

1.1 PERGUNTAS EM UMA PASSAGEM ESPECÍFICA

Boas perguntas são a ferramenta mais básica e essencial para estudos bíblicos em pequenos grupos. O líder pode preparar perguntas baseado no seu próprio estudo da passagem ou usar perguntas prontas de algum guia. Se as perguntas de um guia forem usadas, devem ser adaptadas para o contexto específico do pequeno grupo.

Em um estudo bíblico baseado em perguntas, é útil ter uma mistura de perguntas que juntas cumprem todos estes objetivos[1]:

- encorajar os membros do grupo a olhar a passagem cuidadosamente e entender as ideias principais (não apenas perguntas que apontam apenas alguns detalhes certos);
- motivar os participantes a juntos pensarem profundamente sobre o significado da passagem;
- construir pontes entre a mensagem das Escrituras e nossa realidade hoje - conectando a Palavra de Deus com nossas vidas pessoais e o mundo ao nosso redor (universidade, igreja, sociedade, cultura etc.);
- ajudar os membros do grupo a responder em oração e em ações práticas em suas vidas.

As perguntas devem estar abertas para mais de um ponto de vista ou resposta. Perguntas cujas respostas são muito óbvias ou que podem ser respondidas apenas com “sim” ou “não” podem fazer a conversa morrer e transformar o estudo bíblico em um interrogatório.

Os outros métodos apresentados abaixo não pretendem substituir completamente essa forma de estudo bíblico, mas oferecem algumas alternativas ou elementos criativos para ela. Geralmente, algumas poucas e boas perguntas ainda serão necessárias ao usar uma destas outras abordagens.

1.2 PERGUNTAS PADRÃO PARA USAR EM QUALQUER TEXTO

A diferença entre este e o método anterior é que as perguntas usadas são as mesmas para todos os textos. Conhecer algumas perguntas padrão pode ajudar os estudantes em suas leituras pessoais da Bíblia. Em estudos bíblicos para pequenos grupos, esta abordagem não deve ser usada com tanta frequência, já que perguntas feitas sob medida são geralmente mais úteis para obter a essência de uma passagem.

Conjuntos diferentes de perguntas “padrão” têm sido desenvolvidos, tais como[2]:

---

[1] Veja também: *O Estudo Bíblico Indutivo*, da Antonia Van Der Meer (ABU Editora). É um livro excelente que ensina a fazer e conduzir estudos bíblicos evangelísticos.

A. Onde e quando o evento acontece?
B. Quem são as personagens principais da passagem?
C. Quais são as palavras ou frases difíceis?
D. Quais são as ideias principais da passagem?
E. O que a passagem significou para seus destinatários originais?
F. O que a passagem diz para as pessoas hoje?
G. Qual é o significado da passagem para mim?

Outro conjunto de perguntas pode ser:

A. O que essa passagem ensina sobre Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo?
B. Há alguma promessa que posso reivindicar?
C. Há alguma advertência a qual devo prestar atenção?
D. Há alguma ordem que devo obedecer?

Outro conjunto de perguntas pode ser[3]:

A. O que sobre o texto chama mais sua atenção hoje? Por quê?
B. Qual é a primeira pergunta que você quer fazer sobre o texto hoje? Se você tivesse que respondê-la, o que diria neste momento?
C. Como o texto está estruturado?
D. Qual é o "ponto principal" do texto?
E. Como o restante da passagem se relaciona com esse "ponto principal"?
F. Portanto, o que o texto está nos chamando a fazer hoje? E o texto nos dá alguma ajuda para fazê-lo?
G. Como podemos orar por você à luz desse texto?

1.3 O MÉTODO SUECO - USANDO SÍMBOLOS EM VEZ DE PERGUNTAS[4]

Este é basicamente um método de "pergunta padrão", mas com símbolos "padrão".
Cada pessoa estuda a passagem por si mesma e marca:

- **uma seta para cima** ↑ em tudo o que revela algo sobre quem é Deus;
- **uma seta para baixo** ↓ em tudo o que revela algo sobre a natureza humana;
- **um ponto de interrogação ?** em qualquer parte que não entendem;

---

[2] Os dois primeiros conjuntos de perguntas são de Ramez Atallah, "Alguns métodos de Estudo Bíblico", um artigo que nunca foi publicado. Esse artigo forneceu a base principal o desenvolvimento do meu. Ramez Atallah é o líder da Sociedade Bíblica do Egito e está muito envolvido com a IFES, tendo servido tanto como obreiro quanto como presidente da IFES.

[3] De um curso ministrado por Darrell Johnson em "Treinamento e Educação Cristã", no outono de 2007 na Regent College (Canadá).

[4] Veja *El estudio biblico creativo*, de Ada Lum (Ediciones Certeza, Argentina) ou *Creative Ideas for Lively Bible Studies* (publicado por FES Malaysia, 2002). Esse método foi desenvolvido na Suécia e também é conhecido como "método de Västeras". Algumas versões usam outras categorias e símbolos.

- **um coração ♥** em qualquer nova descoberta ou ideia (qualquer coisa que falar com você);
- **uma seta para o lado** → em qualquer coisa que lhe chamar a uma resposta em obediência

Então, os membros do grupo compartilham suas descobertas. Juntos, trabalham para responder às perguntas que foram feitas. Tenha certeza que há tempo para falar sobre sua resposta à passagem.

1.4 PERGUNTAS DOS MEMBROS DO GRUPO

Se as perguntas discutidas vierem dos participantes, o interesse deles em buscar uma resposta será maior. O risco desta abordagem é que nem todas as perguntas podem ser úteis; o líder deve estar preparado para reformular as questões.

Há formas diferentes para criar e trabalhar com perguntas dos membros do grupo:

- Após ler a passagem, os participantes têm alguns minutos de silêncio para reler a passagem por conta própria e escrever perguntas. Depois, elas são compartilhadas, agrupadas e tornam-se a base do estudo.
- É possível pedir aos membros do grupo que compartilhem perguntas específicas que gostariam de fazer para certa personagem ou o autor da passagem.
- **Método Origami**[5]. Depois de ler a passagem, os participantes releem-na e anotam sua pergunta mais importante na parte de baixo (!) de um papel em branco. Todos passam suas folhas para a pessoa à esquerda. Essa escreve sua resposta à pergunta no topo (!) do papel. A resposta deve ser baseada no que viram na passagem. Antes de passar o papel para a esquerda, a pessoa dobra-o de forma que o próximo veja a pergunta embaixo, mas não a resposta escrita. A próxima pessoa escreve sua resposta, dobra a folha e passa ao próximo. E assim por diante. Até que todos recebam de volta os papéis com suas perguntas. Todos leem as respostas e pensam sobre elas. Então, há um momento de compartilhar o que todos aprenderam enquanto pensavam sobre as perguntas e liam as respostas.

É importante destacar que as perguntas feitas devem ser baseadas no que está na passagem bíblica. Talvez o líder precise ajudar os membros a não fazer perguntas puramente especulativas.

[5] *41 Methoden zum Bibellesen mit Gruppen*, de Daniel Rempe (Hrsg.) (Neukirchen-Vluzn: Neukirchener Verlagsgesellschaft, 2012), p.44.

1.5 A PERGUNTA-CHAVE[6]

A abordagem da pergunta-chave é uma maneira de estudar um aspecto de um livro da Bíblia ou de uma personagem bíblica sem ter de estudar tudo no livro ou sobre a personagem. Naturalmente, o foco do estudo é limitado, mas permite avançar rapidamente pelo texto e cobrir grandes partes.

O líder prepara uma pergunta que fará o grupo focar em um aspecto principal da passagem.

Por exemplo:

- Quais são as razões da alegria de Paulo em Filipenses e o que podemos aprender com o exemplo dele? (Uma opção seria estudar um capítulo por semana, cada vez usando a mesma pergunta.)
- Enquanto Onésimo viajava de volta para casa (mais de 1.000 km!) e relia várias vezes a carta, o que pode tê-lo encorajado?
- Quais são as evidências da salvação em 1 João?

Uma pergunta-chave ajuda a estudar um aspecto do livro ou da personagem sem olhar para todos os detalhes. É importante que esta questão identifique um tema central e não um assunto secundário.

[6] *Some methods of Bible Study*, de Atallah. Com elementos de *Leading Better Bible Studies*, de Karen e Rod Morris (Sydney: Aquila Press, 1997), p.94-95.

2 INTERAÇÃO CRIATIVA COM O TEXTO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DE PERSONAGEM

Esta abordagem é especialmente adequada quando estudar narrativas. O grupo de estudo bíblico é dividido em diversos subgrupos de acordo com o número de personagens principais ou de grupos na história que está sendo estudada. (Um subgrupo pode ser de apenas uma pessoa.) Por exemplo, em Lucas 7:36-50, os personagens seriam Simão, a mulher pecadora, Jesus e os outros convidados.

- **Opção 1: Entrevistar a personagem**[7]. Cada subgrupo (ou pessoa) prepara respostas a partir do texto para perguntas que lhes deram, feitas para a personagem. O líder, então, entrevista uma pessoa de cada subgrupo que foi nomeada para representá-los. Isso deve ser feito de maneira informal, alternando entre as personagens.
- **Opção 2: Entrevistar a personagem**. Cada subgrupo (ou pessoa) estuda sua personagem e imagina como viveu o evento. Após um período de reflexão/discussão nos subgrupos, um representante de cada personagem faz um breve resumo sobre sua experiência da história, falando como se ele (ou ela) realmente fosse a personagem. Isso significa que falarão usando "eu…" ou "nós…", sempre na primeira pessoa. Depois de cada fala, outros membros do grupo podem fazer perguntas para essa personagem. É importante enfatizar que as perguntas devem estar relacionadas com a passagem.
- **Opção 3: Seguir as pegadas**[8]. Cada pessoa corta um par de pegadas de uma folha de papel, usando seus próprios pés como molde. Nessas pegadas, escrevem o nome de uma personagem ou grupo da história. Todos os personagens principais devem ser representados por pelo menos uma pessoa. O líder explica onde os diferentes lugares geográficos da história se encontram na sala. A narrativa bíblica é lida em voz alta. Após cada seção/versículo os membros colocam suas pegadas onde pensam que pertencem agora. Um jornalista passeia entre eles e pergunta (para alguns) por que estão nesse lugar e o que estão vivenciando. A leitura da narrativa continua. Depois, o grupo pode conversar sobre o que observou e o que acredita que é central na história.
- **Opção 4: Diário**. Cada participante escreve um parágrafo no seu diário como se fosse um dos personagens da narrativa. É bom ter certeza de que todos os personagens principais sejam representados por alguém. Esses trechos curtos são compartilhados com o grupo todo. (Em vez de um diário, é possível escrever um post de blog ou um e-mail para um amigo sobre sua experiência, baseado na passagem bíblica).

---

[7] *Some Methods of Bible Study*, de Atallah.
[8] Veja *41 Methoden*, de Rempe, p.34-35.

A identificação das personagens (e o uso da imaginação que a acompanha) ajuda os membros do grupo a observarem cuidadosamente e a entrarem nas narrativas das Escrituras - a mergulharem na história. Os membros começam a ver o que os personagens bíblicos viam, a sentir o que sentiam. A identificação pode também ajudar os membros a entenderem que as histórias da Bíblia realmente aconteceram e envolveram pessoas reais.

Ao usar essa abordagem, o líder pode ter de acrescentar 2-3 perguntas que ajudam o grupo a aprofundar e resumir seu entendimento e resposta às Escrituras.

2.2 OS CINCO SENTIDOS[9]

Peça para que as pessoas escolham um dos cinco sentidos: tato, olfato, visão, audição e emoção. Cada pessoa deve "ouvir" com o sentido que escolheu. Leia a passagem em voz alta e, então, após um curto período de reflexão, cada "sentido" compartilha o que percebeu. Esse é um método que é melhor usado com narrativas (por exemplo, João 11:1-44: a ressurreição de Lázaro).

Essa abordagem ajuda a imaginar o que está acontecendo. É uma boa forma de observar bem com todos os nossos sentidos. O líder de estudo bíblico terá de decidir como ajudar o grupo a refletir sobre o significado do que está acontecendo na história.

2.3 PERSONAGENS BÍBLICOS EM JULGAMENTO[10]

Esse método é particularmente útil para estudar personagens bíblicos cujas vidas foram de alguma forma controversas. Uma personagem tal como Jonas, por exemplo, é acusada de algumas falhas graves (por exemplo, porque Jonas desobedeceu a Deus, ele não deveria ser considerado um profeta!). Jonas está sob julgamento, "no banco dos réus".

O grupo é dividido em dois subgrupos, um de acusação e outro de defesa. Cada um tem de desenvolver seu caso contra ou a favor do acusado. Cada um pode chamar suas próprias testemunhas, contanto que sejam pessoas mencionadas no texto!

Isso geralmente resulta em um estudo extremamente vivo do texto e pode envolver algumas representações muito teatrais. A apresentação final pode ser feita para um grande grupo ou simplesmente entre o pequeno grupo. Muitas personagens podem ser tratadas dessa maneira, como Adão, Abraão, Noé, José, Davi etc.

A vantagem desse método é que ajuda a entender os aspectos positivos e negativos da vida da personagem. Ele faz com que fiquemos maravilhados ao perceber como Deus estava disposto a usar pessoas tão frágeis como seus embaixadores.

---

[9] Ouvi esta abordagem pela primeira vez de Thena Ayres, ex-professora da Regent College, no Canadá.
[10] Atallah, *Some Methods of Bible Study*.

2.4 "FAZER" UM FILME[11]

Essa abordagem funciona melhor com passagens narrativas que têm alguns elementos dramáticos. Os membros do grupo devem usar sua imaginação para imaginar como o texto pode se tornar vivo se fosse um curta metragem ou um vídeo. Portanto, o filme não é realmente "feito", só é imaginado e discutido.

O líder pode começar fornecendo algumas informações sobre o contexto e descrevendo o método. Os temas de discussão podem ser anotados em um papel ou uma lousa - eles devem incluir coisas como: como o filme começaria; quais são as ideias principais que o público precisa entender; quais personagens precisam ser enfocadas; em quais detalhes a câmera deveria mostrar em detalhe; que tipo de trilha sonora seria apropriada; como a história deveria se desenvolver visualmente; como acabaria. Para abordar esses pontos, os participantes são encorajados a observar o texto de perto, conversar sobre seu significado e sua relevância para hoje. O objetivo é "fazer" um filme que seja fiel ao texto. No final, o líder deve ajudar a reunir algumas das descobertas mais importantes da passagem bíblica.

Exemplo: Marcos 5:1-20, o endemoniado gadareno. O grupo pode começar a discutir sobre como montariam a cena, o pequeno barco aproximando-se, o som do barco sendo arrastado até a praia, homens conversando e, então, um grito assustador; a música e a atmosfera mudam conforme a câmera flagra o endemoniado, vagando pelas tumbas e indo em direção a eles. Podem pensar como encontrar uma maneira de capturar a reação dos discípulos, a conversa entre Jesus e o homem, a ordem "saia dele" e todos os eventos seguintes. No processo de refletir sobre o filme, o grupo pode conversar sobre o que significa ser marginalizado e viver em um ambiente de morte. Podem considerar o contraste entre a vida do homem antes e depois do encontro com Jesus, e como esse contraste foi para o grupo em suas vidas, ou na de outros que conhecem. Podem refletir sobre a implicação do fato de Jesus ter enviado o homem para casa para falar sobre sua experiência aos outros. Eles terão que esclarecer no que querem focar no curta metragem e como transmitiriam o poder da história da forma mais efetiva possível.

Essa abordagem pode ajudar os membros do grupo a ver ou ouvir de forma nova coisas da narrativa bíblica. Exige uma observação próxima do texto e uma reflexão cuidadosa sobre o significado dele. É uma abordagem que quase sempre gera conversas animadas e faz com que os estudantes se envolvam profundamente.

2.5 ENCENAR UMA PASSAGEM

Um exemplo concreto:

Um estudo bíblico sobre "Integridade quando ninguém está olhando"[12]. Divida seu grupo em dois subgrupos (se não for grande o bastante para dividir em dois, você pode trabalhar todos

[11] Thena Ayres, ex-professora da Regent College (Canadá).

juntos na mesma passagem). Um subgrupo estuda Gênesis 39:1-23 (sobre José), o outro estuda 2 Samuel 9:1-13 (sobre Davi). Reúnam-se e encenem as histórias. Ao terminarem, conduza uma breve discussão sobre a pergunta: o que aprendemos a partir dessas duas histórias sobre integridade na liderança quando ninguém está olhando?

[12] Exemplo retirado de *Servant leadership: 10 Bible Study Discussions* (Liderança no serviço: 10 discussões para estudos bíblicos, em tradução livre), escrito pela equipe de obreiros da SCO (movimento da IFES na África do Sul), maio de 2002, p. 15-16.

3 ESTUDO DETALHADO/ANALÍTICO DO TEXTO

3.1 LEMBRAR, ESCREVER, COMPARAR[13]

Esse método é muito divertido. O líder menciona um texto que o grupo conheça bem, por exemplo, a parábola da moeda perdida (Lucas 15:8-10). Divide-se, então, em grupos menores (por exemplo, três subgrupos) e cada um deles tenta reconstruir os elementos principais do texto. Eles não precisam chegar nas palavras exatas do texto bíblico, mas espera-se que que incluam todos os elementos principais sem omissões nem adições. Geralmente, cada pessoa trabalha sozinha, compartilha o resultado do seu trabalho com seu pequeno grupo e, então, todos chegam ao texto reconstruído em comum acordo.

Cada grupo escreve seu texto em um grande pedaço de papel e o coloca em um mural. O texto bíblico original também é escrito em um papel grande e colocado junto com as "reconstruções" para ver o que os vários grupos esqueceram ou adicionaram. Isso muitas vezes resulta em uma interação animada pois as pessoas ficam bem surpresas com o que não colocaram ou o que colocaram a mais! O líder, então, conduz o grupo em uma discussão sobre as possíveis razões por terem omitido ou adicionado certas ideias no texto.

Esse método funciona melhor com passagens bem conhecidas que geralmente não são memorizadas. Não funcionará direito quando as pessoas não conhecem a Bíblia ou já memorizaram a passagem.

Variação[14]: o trecho das Escrituras é lido em voz alta, de forma clara e lenta. Pede-se para que todos prestem atenção. Depois disso, cada pessoa faz anotações para as seguintes perguntas: o que eu lembro? O que se destacou para mim? Quais imagens vieram à minha mente enquanto escutava?

Os participantes compartilham o que escreveram. Então, a passagem é lida novamente. Enquanto ouvem, os membros do grupo perguntam a si mesmos: o que não tinha escutado? O que escutei de maneira diferente do que está na passagem? Por que isso aconteceu? O grupo compartilha suas respostas.

Esse método ajuda a ouvir melhor. Também é útil para que textos famosos tornarem-se vivos novamente.

---

[13] Atallah, *Some Methods of Bible Study*.
[14] Adaptado de Rempe, *41 Methoden*, 37.

3.2 PARÁFRASE

Paráfrase significa simplesmente repetir o conteúdo da passagem das Escrituras com suas próprias palavras. Pode ser uma abordagem muito útil ao ler trechos que são cheios de "termos cristãos", já que geralmente não paramos para pensar de verdade no significado deles.

Exemplo: Efésios 1:3-14. Um versículo é lido de cada vez, os membros do grupo se alternam para expressar em suas próprias palavras o que o versículo diz. Outros podem ajudá-los quando tiverem dificuldade.

Outro opção é que os participantes reescrevem (uma parte das) passagens bíblicas em suas próprias palavras e então compartilham o que escreveram. Isso pode ser feito individualmente ou em subgrupos de duas ou três pessoas.

3.3 ORGANIZAR

Há diferentes formas de "organizar" o conteúdo de uma passagem da Bíblia: tabelas, diagramas, fluxogramas, linha do tempo etc. Isso ajuda os participantes a pensarem com dedicação e a capturarem o conteúdo da passagem.

Exemplo 1: Efésios 2:1-10. Escreva uma tabela que constraste estar morto em transgressões e estar vivo em Cristo. (Isso pode ser feito junto com todo o grupo em uma cartolina.)

Exemplo 2: Filipenses 4:2-9. Como grupo, escrevam todos os imperativos dessa passagem (em uma cartolina). Conversem sobre eles: o que significam? Como estão conectados? Como falam às nossas vidas? Agora, voltem ao texto e adicionem quais encorajamentos ele oferece para viver esses imperativos.

Esses elementos não necessariamente constituem todo o estudo bíblico, mas, se bem escolhidos, podem levar a uma boa observação e interpretação da passagem bíblica.

3.4 ANALISAR O FLUXO DE UM TEXTO[15]

Esse método envolve reescrever o texto bíblico de forma que seu significado e suas ideias centrais fiquem aparentes. Nenhuma mudança é feita nas palavras em si, mas são organizadas de tal maneira que a lógica do argumento torna-se clara.

Cada membro do grupo reescreve o texto por si mesmo. Então, trabalham em duplas ou trios para tentar chegar a um consenso. Em seguida, todostentam desenvolver a melhor "análise" do texto. Às vezes, muitos modelos diferentes surgem, todos igualmente úteis.

1 Pedro 5:1-4 depois de ser reescrito pode parecer com:

---

[15] Atallah, *Some Methods of Bible Study*.

"Para os presbíteros que há entre vocês,
Eu apelo como
presbítero como eles,
testemunha dos sofrimentos de Cristo
e alguém que participará da glória a ser revelada:

Pastoreiem o rebanho de Deus
que está aos seus cuidados,

Olhem por ele,

não por obrigação,
mas de livre vontade, como Deus quer.
Não façam isso por ganância,
mas com o desejo de servir.
Não ajam como dominadores dos que lhes foram confiados,
mas como exemplos para o rebanho.
Quando se manifestar o Supremo Pastor,
vocês receberão a coroa da glória
imperecível".

Como pode ser visto pelo trecho acima, esse método ajuda a agarrar-se de verdade às palavras literais das Escrituras e força a observar cuidadosamente e entender bem a mensagem da passagem. Invariavelmente, resulta em uma interação animada e excitante. Já que esse método envolve as palavras exatas das Escrituras, o líder raramente tem de ajudar o grupo a "voltar para o texto".

Outra forma de usar o método analítico é dar ao grupo um texto já reescrito e pedir para que o estudem. A passagem reescrita geralmente é mais fácil de estudar do que com as palavras diretas da Bíblia. Essa abordagem pode ser usada com aqueles que não tem muita habilidade em reescrever sozinhos. Isso torna o texto muito mais acessível para a pessoa comum.

3.5 O MÉTODO DO MANUSCRITO[16]

Para estimular olhar o texto pela perspectiva dos destinatários originais, um manuscrito impresso é usado em vez de ler direto da Bíblia. O manuscrito é formatado com margens largas, espaçamento duplo, sem número de versículos, capítulos, parágrafos, nem subtítulos. (Chama-se o método do "manuscrito" porque os manuscritos originais da Bíblia não tinham os números

[16] Lindsay Olesberg, Diretora de Engajamento com as Escrituras da InterVarsity (movimento da IFES nos EUA). Para uma descrição mais detalhada do método do manuscrito, veja o livro da Lindsay: *The Bible Study Handbook* (O manual do estudo bíblico, em tradução livre) (Downers Grove: Intervarsity Press, 2012).

dos versículos e capítulos). Esse formato incentiva os participantes a escrever diretamente no texto, traçar temas e marcar várias observações, usando lápis de cores diferentes.

O líder de um estudo em formato manuscrito trabalha como facilitador mais do que palestrante. O tempo varia entre o estudo individual, compartilhar em duplas ou trios, e discutir com o grupo maior. O líder guia por um processo de observação atenta, fazendo perguntas a partir do texto, desenvolvendo respostas do próprio texto e não de outras partes da Bíblia, e buscando aplicações para a mensagem central. Esse tipo de estudo é altamente participativo, interativo e agradável. Os membros são ensinados “como” pensar mais do que “o que” pensar, e podem lembrar melhor o que aprenderam porque descobriram por si mesmos.

4 CONSTRUIR PONTES ENTRE AS ESCRITURAS E A VIDA

A Palavra de Deus interpreta e transforma a realidade em que vivemos hoje. Ainda assim, muitos estudantes têm dificuldade em ver como as Escrituras relacionam-se com a vida - como resultado, sua motivação para engajar-se com as Escrituras não é forte. Como podemos ajudá-los a ver a relevância da Palavra de Deus para toda a vida? A seguir, há alguns métodos que podem auxiliar especificamente a construir essas pontes.

4.1 SITUAÇÃO DE VIDA: COMEÇANDO DE ONDE VOCÊ ESTÁ[17]

Esse método começa com o grupo discutindo um tema relacionado aos seus interesses ou cotidiano. Isso deve ser feito sem qualquer referência às Escrituras ou à verdade cristã. Alguém pode começar com uma pergunta como "O que você acha que Deus gostaria que você fizesse se você soubesse que essa seria a última semana da sua vida?" O grupo discute a questão e faz uma lista das suas conclusões.

Depois, o líder introduz uma passagem das Escrituras que se relaciona à pergunta discutida. No caso citado acima, seria 1 Pedro 4:7-11.

Pede-se que o grupo encontre a partir do texto o que Pedro aconselhou às pessoas que fizessem já que "o fim de todas as coisas está próximo". Então, eles comparam essa lista com a que fizeram na discussão anterior!

A maior vantagem desse método é que torna as pessoas mais abertas a considerar as Escrituras do que se alguém tivesse abordado diretamente um texto. Ao ficarem empolgados com uma pergunta inicial, ficam mais interessados em descobrir o que a Bíblia diz sobre.

Variação 1: Colagem. Um tópico é escrito em um pedaço de cartolina. Os membros do grupo recortam títulos de notícias, imagens, artigos de jornais e revistas e colam, fazendo uma *collage*. Durante o estudo bíblico, uma conexão é feita com o conteúdo do cartaz.

Exemplo 1: Filipenses 4:2-9. Antes de ler a passagem, o grupo faz a colagem de "coisas que causam ansiedade". Esse tópico é escrito no meio de uma grande cartolina. Os membros cortam títulos, figuras e artigos de revistas e jornais que relacionam-se com o tópico e colam na cartolina. Com canetinha, os participantes podem escrever as coisas que lhes deixam particularmente ansiosos. No final do estudo bíblico, os membros são convidados a escrever um versículo ou frase a partir da passagem bíblica em um pequeno pedaço de papel e a colá-lo no topo da cartolina.

Exemplo 2: Ezequiel 34. Comece com uma colagem sobre "liderança ruim", novamente usando jornais, revistas e canetinhas.

---

[17] Atallah, *Some methods of Bible study*. As variações não são dele, mas foram adicionadas por mim.

Variação 2: Discussão silenciosa. Uma questão ou tema da vida diária é escrito em uma cartolina. Todos os membros do grupo começam a escrever, em silêncio, suas respostas ou comentários no cartaz ao mesmo tempo (se possível com canetinha). Também podem adicionar comentários, pontos de interrogação, pontos de exclamação etc. em qualquer coisa que os outros escreveram. Durante o estudo bíblico, a conexão é feita com o conteúdo do cartaz.

Exemplo 1: Mateus 18:21-35. O que faz com que perdoar os outros seja tão difícil? (Durante o estudo bíblico, alguém pode conversar sobre o que nos ajuda a perdoar os outros, ainda que seja difícil.)

Exemplo 2: Isaías 58:1-14. Onde você vê injustiça e opressão em sua comunidade (ou sociedade)?

Outros pontos de partida podem ser vídeos, um texto de outra religião, uma propaganda, uma notícia de jornal. Ou alguém pode começar convidando os participantes a compartilharem certos aspectos de suas próprias histórias. Esses pontos de entrada precisam ser escolhidos de forma que o aspecto central da passagem bíblica estudada esteja relacionada (ou fale) com eles.

4.2 ENCONTROS REAIS E ATIVIDADES PRÁTICAS

Relacionar os estudos bíblicos a encontros reais e atividades práticas pode nos ajudar a conectar a Palavra de Deus com a nossa realidade atual. Alguns exemplos:

Exemplo 1: 1 Timóteo 2:1-15. Após estudar a passagem, incentive os participantes a abordar pessoas que têm responsabilidade (na universidade, nas residências, na sua cidade) e perguntar quais são suas preocupações - dizendo que estão perguntando para que possam orar por eles. Separem tempo para orar por essas preocupações nos estudos bíblicos seguintes.

Exemplo 2: Deuteronômio 10:12-22[18]. Antes de estudar essa passagem, peça que os participantes conversem com pelo menos um estudante estrangeiro na universidade e ouçam sua história, suas lutas. Durante o estudo bíblico, pense sobre como vocês, como um grupo, pode demonstrar hospitalidade e amar os estudantes estrangeiros que vivem em seu meio.

Exemplo 3: Gênesis 1-3[19]. Como grupo, reúnam-se e visitem um local para pessoas com grandes deficiências. Gastem tempo conversando com elas sobre suas vidas (ou convide pessoas com deficiência para o seu grupo). Outra opção é visitarem um acampamento de refugiados ou uma favela. Então, no estudo bíblico, conversem sobre a dignidade e o valor de todos os seres

---

[18] Ao estudar essa passagem, você pode ler mais uma ou duas passagens que falem sobre o interesse de Deus pelos estrangeiros, como, por exemplo, Levítico 19:33-34; Deuteronômio 24:17-22; Salmo 146; Mateus 25:31-46.

[19] As duas ideias seguintes são de uma conversa com Vinoth Ramachandra na Conferência Pedras Vivas da IFES, na Malásia, em 2010.

humanos, pois são feitos à imagem de Deus. Conversem sobre o que o pecado faz com os seres humanos e em suas relações.

Exemplo 4: Isaías 45:1-13 (ou outra passagem sobre a soberania de Deus). Antes de estudarem a passagem, peça aos membros do grupo que conversem com estudantes muçulmanos sobre como entendem a soberania de Deus. Ou convide um professor muçulmano para vir e compartilhar o que eles entendem por soberania divina. No estudo bíblico seguinte, falem sobre como o entendimento muçulmano da soberania de Deus é diferente da perspectiva bíblica.

5 ABORDAGENS E ELEMENTOS REFLEXIVOS

Essas abordagens/elementos reflexivos podem ajudar os membros do grupo a *internalizar* o que estão ouvindo - a considerar em um nível mais profundo, para guardarem como um tesouro em seus corações - de forma que suas crenças tornem-se convicções no coração. Queremos que os estudantes lembrem da Palavra de Deus e sejam moldados por isso muito depois que o estudo bíblico acabar.

Essas abordagens/elementos reflexivos também podem nos ajudar a interagir primeiro não com palavras no papel, mas com o Deus vivo. Em cada estudo bíblico, queremos *responder a Palavra de Deus*. Se isso é o que Deus está dizendo para nós, o que respondemos para ele? Qual é a nossa resposta apropriada?

5.1 UM ESTUDO BÍBLICO SIMPLES[20]

Começar: um membro do grupo começa com uma breve oração em voz alta.

Ler: outro lê a passagem em voz alta, lentamente.

Refletir: após um minuto de silêncio, cada um escreve uma resposta para a pergunta: "Que palavra / frase chamou minha atenção?"

Compartilhar: cada membro do grupo (quem quiser) compartilha suas palavras ou frases sem comentar.

Ler: outro membro lê a mesma passagem em voz alta em uma versão diferente.

Refletir: após três a cinco minutos de silêncio cada membro do grupo escreve uma resposta para a pergunta: "Em que parte essa passagem toca a minha experiência de vida?"

Compartilhar: cada participante (quem quiser) compartilha sua resposta, sem comentar.

Ler: um terceiro membro lê a mesma passagem em voz alta em ainda outra versão.

Refletir: após três a cinco minutos de silêncio, cada membro do grupo escreve uma resposta para a pergunta: "A partir do que ouvi e compartilhei, o que Deus está me chamando para fazer? Como ele está me convidando para mudar?"

Compartilhar: cada membro do grupo (quem quiser) compartilha, começando: "Eu acredito que Deus quer que eu..."

---

[20] Thena Ayres, ex-professora da Regent College (Canadá), em um curso que ela ministrou sobre "Liderança de estudos bíblicos e pequenos grupos".

Orar: Então cada participante ora em voz alta para a pessoa à sua direita, orando somente pelo que a pessoa expressou no passo anterior. Cada um continua orando por essa pessoa ao longo da semana.

5.2 ORAR AS ESCRITURAS

Essa abordagem é particularmente apropriada para estudar orações nas Escrituras: Salmos, o Pai Nosso, as orações de Paulo etc. Essas orações ensinam-nos a orar. Ao entrarmos nessas orações e começarmos a orá-las, aprendemos a orar - a orar por todas nossas vidas a Deus, a orar com a grande e ampla extensão do Reino de Deus.

- **Opção 1**[21]: orar por meio da oração das Escrituras está no centro de todo o estudo bíblico. Todos têm suas Bíblias abertas em certa passagem, como Salmo 63. Após ler o salmo em voz alta e dar um tempo para reflexão silenciosa, faça uma oração em comunidade. Leia um versículo por vez e dê tempo para as pessoas responderem com suas próprias orações - em louvor, confissão, pedidos, intercessão etc. Dessa forma, suas orações se alternarão entre as palavras das Escrituras e suas próprias palavras de oração. É bom ser sensível sobre quanto tempo de silêncio é o melhor, quando continuar para o próximo versículo e quando concluir. Incentivar os participantes a usar o tempo de silêncio para reflexão pode evitar que o silêncio pareça embaraçoso (também é possível primeiro estudar a passagem juntos e depois seguir para o período de oração).

- **Oração 2**: orem uns pelos outros (por exemplo, em duplas) usando uma oração das Escrituras. Personalize a oração incluindo o nome da pessoa. As orações de Paulo geralmente são boas para isso. Por exemplo, Filipenses 1:9-11: "que o amor de (insira o nome) aumente cada vez mais em...". É possível simplesmente orar as palavras das Escrituras ou adicionar palavras de oração pelo outro enquanto oramos a passagem bíblica.

O estudo de qualquer passagem da Palavra nos chama a responder a Deus em oração. Fico surpresa como frequentemente as orações ao final do estudo bíblico parecem não se relacionar com o texto que acabou de ser estudado! Os membros do grupo podem ser encorajados a "orar com as Bíblias abertas" - para ter a Palavra de Deus na frente deles conforme oram e respondem em oração. Também pode ser útil introduzir um momento ao fim de oração ao perguntar a todos que compartilhem motivos de oração baseados na passagem estudada: como querem que oremos por vocês à luz desse texto?

[21] Conheci essa abordagem primeiro em um curso ministrado por Darrell Johnson em "Orar conforme o Livro", no verão de 2005, no Regent College (Canadá).

5.3 ESCREVER UMA RESPOSTA ÀS ESCRITURAS

Escrever uma resposta às Escrituras é outra maneira de ajudar os membros a internalizar e responder ao que estão ouvindo da Palavra de Deus. Escrever ajuda a organizar os pensamentos, ser concreto e lembrar.

Alguns exemplos:

- escrever uma **oração** ou uma **canção** em resposta às Escrituras. Isso pode ser feito individualmente e, então, compartilhado no pequeno grupo pelos que quiserem. Pode ser feito coletivamente, por exemplo, tomando uma frase central do texto bíblico e pedindo para que cada um escreva uma linha de oração em resposta. Essas podem ser lidas em voz alta com a frase bíblica sendo orada/lida entre elas, como um refrão. Por exemplo, Jesus, Você é o fôlego de vida (João 6:35).
- **escrever um SMS** para alguém que não está no estudo bíblico, compartilhando um pensamento central com essa pessoa.
- **escrever um versículo central** da passagem. Incentive os membros a memorizarem o versículo que escreveram. Dependendo do conteúdo, podem querer reescrever o versículo e inserir o próprio nome.
- **ajudar os membros do grupo a sintetizar** como esse estudo bíblico foi significativo para eles. Isso pode ser feito fazendo perguntas, por exemplo: como Deus tocou você? Que versículo/frase foi mais importante para você? Como isso pode mudar o resto de sua semana? Dê tempo para que reflitam e escrevam seus pensamentos.

Outras formas de responder às Escrituras podem ser:

- **desenhar**, **atuar** ou ainda **dançar** uma resposta;
- **confessar pecados** (se isso é a resposta apropriada à passagem); por exemplo, simbolicamente escrever o pecado em um papel e pregar em uma pequena cruz de madeira;
- **louvar a Deus com canções, orações e/ou testemunhos da sua bondade**. Isso pode, por exemplo, ser muito apropriado após estudar uma passagem que fala sobre o caráter e os atos de Deus;
- **fazer um compromisso em resposta à Palavra de Deus**. Por exemplo: Depois de estudar João 13:1-17, pede-se para que cada membro do grupo identifique pelo menos uma forma em que possam servir alguém regularmente, de forma que se lembre de Cristo, o líder-servo. Eles são encorajados a encontrar um amigo com quem compartilhem esse compromisso, que possa orar por eles e a quem possam prestar contas[22].

[22] Exemplo retirado de *Servant leadership: 10 Bible study discussions* (Liderança no serviço: 10 discussões para estudos bíblicos, em tradução livre), publicado pela SCO, p. 8.

A passagem estudada deve determinar a pauta do dia. Alguns trechos tocam muito pessoalmente os crentes, outros são direcionados a problemas sociais. Algumas passagens nos chamam a maravilhar-nos com quem Deus é e responder em adoração, enquanto outras chamam-nos a tomar atitudes em nossas vidas.

Quando preparamos um estudo bíblico, precisamos perguntar: que tipo de resposta essa passagem chama? Gratidão, louvor, confissão, reconciliação, confiança, uma ação prática? E: como podemos ajudar os membros do grupo a responderem à Palavra de Deus?

Ao perguntarmos essas questões, é bom estar ciente do fato de que uma passagem bíblica pode levar a diferentes respostas. Precisamos dar espaço para o Espírito Santo falar aos participantes da maneira que ele escolher. Conforme oramos e pensamos sobre como podemos ajudar os membros a responder à Palavra de Deus, que estejamos dispostos a deixar o Espírito Santo trabalhar em nosso grupo pequeno de estudo bíblico! Aproximemo-nos das Escrituras cientes de que não somos nós que lemos e interpretamos a Palavra de Deus, mas a Palavra de Deus que nos lê e nos interpreta.

Cremos em um Deus que fala. Desfrute do presente que é a Palavra de Deus enquanto você escuta e responde a ele em seu pequeno grupo de estudo bíblico!